

# CISION®

## PRESS BOOK

Clipping 2019-05-17

CISION®

1. O preço alto para passar férias em agosto no Algarve, i, 17/05/2019	1
2. Hospital de Faro suspende cirurgias programadas, TVI 24 - Notícias, 17/05/2019	10
3. Viana gasta 90 mil euros para recuperar igrejas, Correio da Manhã - Correio da Manhã Norte, 17/05/2019	11
4. Quente e frio, Correio da Manhã - Sexta, 17/05/2019	12
5. CIP. Hotelaria do sul pode perder 8 mil postos de trabalho, Dinheiro Vivo Online, 17/05/2019	13
6. Robôs vão roubar mais de 50 mil empregos no Algarve até 2030, ECO - Economia Online, 17/05/2019	14
7. APHORT e APDL preparam cooperação, Economia do Mar Online, 17/05/2019	16
8. Rota quer salvar moinhos da ruína e incentivar negócios, Jornal de Notícias, 17/05/2019	17
9. Hotelaria - Lisboa vai ter o primeiro hotel Hyatt, num investimento de 70 milhões - entrevista a Carlos Leal, Jornal Económico (O), 17/05/2019	18
10. O que podemos aprender sobre turismo com Amesterdão, Público, 17/05/2019	20
11. Turismo deve ter programa de fundos comunitários próprios no pós-2020 - Entrevista a Luís Pedro Martins, Vida Económica, 17/05/2019	21
12. Alojamento local prefere o centro histórico, Vida Económica - Imobiliário, 17/05/2019	23
13. Governo português procura cativar os franceses para investirem em Portugal, Antena 1 - Notícias, 16/05/2019	26
14. Brasil exclui incentivos ao Turismo LGBT, pois o Brasil "não pode ser o país do turismo gay", OTurismo.PT Online, 16/05/2019	27
15. Algarve será dos mais penalizados nos fundos de coesão e a culpa é do PS e da direita, diz João Ferreira, Público Online, 16/05/2019	28



# B ZOOM //







# MEU QUERIDO MÊS DE AGOSTO

A contagem decrescente para as férias já começou e está na hora de quem ainda não pensou para onde ir começar a fazer planos. A maioria dos portugueses pensa no Algarve, mas há quem procure alternativas para fazer face aos preços elevados que são praticados naquela região. O i fez uma ronda por vários destinos e sugere algumas soluções, desde os mais baratos aos mais caros.

TEXTOS *Joana Marques Alves e Sónia Peres Pinto*







# Algarve. O preço a pagar por uma semana em agosto

SÓNIA PERES PINTO  
[sonia.pinto@ionline.pt](mailto:sonia.pinto@ionline.pt)

Verão é sinónimo de férias e o Algarve não pode ficar dissociado desta época. As perspectivas são animadoras para o setor. A taxa de ocupação na região algarvia vai estar muito perto dos 100% nos meses tradicionais de férias dos portugueses. Se, em julho, a taxa de ocupação deverá atingir os 85%, em agosto poderá subir aos 95%. E este sucesso será inevitavelmente acompanhado pelos preços, que disparam nesta altura do ano. A garantia é dada ao *i* pelo presidente da direção da Associação dos Hotéis e Empreendimentos Turísticos do Algarve (AHETA). Elidérico Viegas lembra, no entanto, que embora aumentem nestes meses, os valores deverão ser semelhantes ao que foram praticados no ano passado durante os pontos altos do verão. "Não só estamos numa fase de consolidação como também não acredito que haja espaço para aumentar muito mais", salienta.

Esta euforia verifica-se sobretudo na última quinzena de julho e na primeira quinzena de agosto e acaba por ir ao encontro do que se verificou na Páscoa, com o Algarve a registar o valor mais

elevado da taxa de ocupação em comparação com o mesmo período dos últimos 20 anos.

Tal como tem acontecido em anos anteriores, os portugueses lideram o *ranking* da ocupação nesta região durante os meses de verão, enquanto a procura por parte do mercado britânico e do alemão deverá arrefecer. Elidérico Viegas admite ao *i* que, apesar de alguns estabelecimentos já estarem esgotados, grande parte da oferta ainda está disponível – um comportamento que não estranha. E dá uma explicação: "Cada vez mais, os portugueses fazem as suas reservas em cima da hora". Daí estar à espera de uma verdadeira corrida mais perto do mês de junho ou até no início de julho.

A opinião é partilhada por uma promotora imobiliária que opera na zona de Tavira. "A maioria das pessoas, assim que recebem o reembolso do IRS, reservam as suas casas de férias que, por norma, são reservadas de um ano para o outro".

Por isso mesmo, é natural que muitas das casas já estejam reservadas nesta altura, principalmente porque a zona do Sotavento tem vindo a "registrar um grande aumento da procura nos últimos anos", refere ao *i*. Ainda assim, a responsável admite que possam existir pontualmen-

AHETA está otimista e diz que taxa de ocupação deverá rondar os 95%. A maioria dos empreendimentos ainda podem ser reservados, mas presidente da associação admite que os melhores negócios já foram fechados.





As zonas com mais camas e classificação mais baixa apresentam preços mais acessíveis, logo atraem pessoas com menor poder de compra

DREAMSTIME

Muitos portugueses fazem as reservas das casas assim que recebem o reembolso do IRS, diz promotora

Face aos preços elevados dos hotéis e apartamentos há muitos que procuram quartos para férias

te imóveis com uma semana livre para esses meses. "Tudo depende dos preços que os portugueses estejam dispostos a pagar", esclarece.

Mas vamos a números. Os preços variam entre os 850 e os 1000 euros semanais em agosto, em Santa Luzia, para um T2 com piscina. No entanto, estes preços baixam entre os 50 e os 100 euros se optarem por Cabanas de Tavira. Já no caso de um T1, os valores rondam entre os 550 e os 700 euros. "Estes valores são mais ou menos semelhantes aos que eram praticados no ano passado", salienta a promotora. Ainda assim, admite que "são valores que há uns anos eram impenáveis" – um cenário que, segundo a mesma, mudou há uns quatro anos.

Já para a cidade em si, os preços rondam os 600/700 euros para um T1 e sobem para os 900 euros para um T2.

Os dois responsáveis não têm dúvidas: os melhores negócios já estão fechados e foram aqueles que foram reservados com vários meses de antecedência.

O i sabe que muitos portugueses, para conseguirem valores mais baixos, já estão à procura de quartos para passarem férias. Este tipo de arrendamento vem dar alguma resposta a um nicho de mercado ou a uma procura específica, sobre-

tudo por parte dos mais jovens. Aliás, o aparecimento deste género de oferta vem na sequência do sucesso que o alojamento local tem tido no mercado português.

**APARTAMENTOS COM MAIOR PROCURA** Elidérico Viegas garante, no entanto, que os preços são variados. Há ofertas para todas as bolsas – só depende da zona e do tipo de estabelecimento. E lembra que dentro das mesmas categorias há preços significativamente diferentes.

A escolha, obviamente, depende muito do agregado familiar. "Quem vai para o Algarve de férias são sobretudo famílias e a maioria prefere apartamentos, o que é natural porque querem estar todos juntos e, acima de tudo, porque é mais económico, uma vez que podem nesse espaço fazer todas ou apenas algumas refeições". Já quem procura hotéis, segundo Elidérico Viegas, são sobretudo casais.

Também os preços diferem com a quantidade da oferta. Isto significa que as zonas com mais camas têm geralmente preços mais acessíveis e apresentam classificação mais baixa, atraindo pessoas com menor poder de compra. E o responsável dá como exemplo o que acontece com Monte Gordo. Já nas zonas onde há menos camas ou

onde o segmento é superior há tendência para os preços subirem. O presidente da AHETA dá o exemplo de Vilamoura, Quinta do Lago e Vale do Lobo que, "naturalmente, apresentam preços mais elevados".

**ALGARVE ESPANHOL** Algumas zonas do país vizinho perto da fronteira portuguesa, como Ayamonte, Isla Canela e Isla Cristina – também conhecidas como "Algarve espanhol" – têm vindo a perder adeptos junto dos turistas portugueses. Estas zonas foram durante muitos anos uma espécie de tábua de salvação para quem queria passar umas férias mais económicas. No entanto, também estas localidades registaram um aumento de preços. A diferença de valores face a Portugal tornou-se irrelevante e passar a fronteira deixou de compensar em termos económicos.

Elidérico Viegas lembra que este destino deixou de ter vantagens. E além de os preços serem praticamente semelhantes aos que são cobrados em Portugal, o responsável garante que a oferta espanhola é inferior à nossa: "A comida é má, as praias deixam muito a desejar, os apartamentos estão inseridos numa construção padronizada e de baixa qualidade".





# Férias. Quando a escolha escapa às terras algarvias

O sul continua a dominar a oferta e a procura, mas há quem opte por outros destinos. Preços mais baixos ou locais menos concorridos são as razões para essa escolha alternativa.

SÓNIA PERES PINTO  
sonia.pinto@ionline.pt

Apesar de o Algarve liderar a procura de casas para férias, há ofertas para todos os gostos e preços. Menos pessoas e preços mais baixos são duas das razões apontadas pelos portugueses que optam por outros destinos que fogem do tradicional: o Algarve.

O OLX conta atualmente com 2883 anúncios, revela ao *i* Andreia Pacheco, *brand manager* da OLX Portugal. "Em relação às localizações verificamos que

66,6% das pessoas que procuram casas de férias no OLX contactam casas situadas no distrito de Faro. Neste distrito, as cidades com mais procura são Vila Real de Santo António, Portimão, Albufeira, Silves e Loulé. No que diz respeito à colocação de anúncios nesta categoria, a região dominante continua a ser Faro com 62%", salienta.

E mesmo admitindo que o Algarve continua a ser o campeão não só na procura como na oferta – com o distrito de Faro a registar aumentos do preço médio por semana nos imóveis T1 (1%), T2 (2%)

e T3 (6%) –, o OLX admite que há vida além do Algarve (ver destinos ao lado). E os anúncios falam por si: os valores mais altos por semana encontram-se em Viana do Castelo (681 euros) e Braga (626 euros). Também Santarém (41%), Beja (8%), Setúbal (7%) e Leiria (1%) têm registado um aumento dos preços médios.

"Em relação à procura/contactos feitos aos anúncios temos exatamente o mesmo *top* de regiões e praticamente a mesma percentagem de pessoas a procurar casa. Contudo, verifica-se um aumento da procura de casas de férias

em Setúbal, Leiria, Braga e Porto. Convinha também salientar que o aumento sazonal da procura de casas de férias se dá, por norma, nos meses de maio e junho", diz ao *i* Andreia Pacheco (ver tabelas ao lado).

Também o portal HomeAway revela que o maior número de alojamentos para férias na sua plataforma se situam no litoral algarvio, Costa de Prata e Grande Lisboa.

"Alugar uma casa ou um apartamento nas férias permite obter uma boa relação qualidade/preço e um maior controlo no orçamento familiar (mais espaço em relação ao preço pago, possibilidade de partilhar o custo do alojamento quando se viaja entre amigos e menos despesas no local com a possibilidade de realizar refeições em casa", revela ao *i* a responsável de comunicação para Portugal da HomeAway, Sofia Dias.

De acordo com a responsável e tendo em conta o barómetro anual HomeAway do Alojamento Local, as questões orçamentais são sempre um dos pontos-chave para compreender o perfil dos consumidores de qualquer serviço, e isso é também evidente no caso do alojamento. "Os dados mais relevantes dizem respeito à média de gastos apenas com a estadia no alojamento e que ascende aos 354,17 euros. Quando analisados os gastos realizados com a restante experiência de férias – alimentação, entretenimento,





## ROTEIRO ALTERNATIVO PARA QUEM QUER FUGIR DO ALGARVE



### SANTA CRUZ

Localizada a pouco mais de 1h de Lisboa, conta com um dos areais mais bonitos da Costa Oeste. Em 2012 foi considerada a 16.ª melhor praia do mundo pela Condé Nast Traveller ao atribuir-lhe "todo o encanto da costa portuguesa". Mas prepare-se para enfrentar um verdadeiro microclima: é natural estar coberta por um denso manto de neveiro, em pleno verão, mesmo quando o sol brilha no resto do país.



### PÓVOA DE VARZIM

A poucos minutos do Porto situa-se uma das zonas balneares mais apreciadas e concorridas do norte de Portugal. As praias da Póvoa de Varzim podem dividir-se em praias urbanas, localizadas mesmo em frente à cidade, e praias um pouco mais naturais e selvagens, localizadas mais a norte. Também são conhecidas pelas suas propriedades terapêuticas. No século passado, os médicos recomendavam aos seus doentes que fossem a banhos na Póvoa.



### MELIDES

A pouco mais de uma hora de Lisboa, Melides oferece o que há de melhor na Costa Alentejana: um pôr-do-sol de cortar a respiração. É considerada a praia com a maior extensão do país e com a vantagem de conseguir passar uns dias mais tranquilos em relação à restante oferta daquela zona. Em alternativa à praia pode também dar um passeio pela lagoa. Christian Louboutin, o designer francês, rendeu-se aos seus encantos e comprou uma casa para passar alguns meses do ano.



### FIGUEIRA DA FOZ

É na foz do rio Mondego que se localiza uma das zonas balneares mais famosas de Portugal, a Figueira da Foz, conhecida frequentemente por Rainha da Costa da Prata. Conta com um vasto areal que, já desde os finais do séc. XIX, era o preferido da classe aristocrática. As suas condições naturais convidam à prática dos mais diversos desportos náuticos. E a gastronomia não fica esquecida.



### ESPOSENDE

Conta com 14 km de costa, numa zona de beleza privilegiada, possuindo algumas das melhores praias do norte de Portugal, todas inseridas na Área de Paisagem Protegida do Litoral de Esposende, ponto de passagem para peixes migradores e local de guarida de numerosas aves. As praias da Apúlia e de Ofir são as principais atrações da região, onde as barracas coloridas no areal chamam a atenção até dos mais distraídos.



### CAMINHA

A praia da Foz do Minho foi eleita pelo *Guardian* como uma das 40 melhores europeias. A publicação revela que a vista a partir do monte de Santa Tecla é um dos "cenários mais impressionantes de qualquer praia do mundo". Também o percurso pela mata do Camarido até chegar à "atraente" praia do Moledo não fica esquecido.



Viana do Castelo é uma das zonas que apresentam os valores mais altos por semana ao atingir quase os 700 euros

mento, deslocações, etc., excluindo o alojamento –, o valor ascende a uma média ponderada de 383,11 euros, o que implica um gasto direto no comércio local durante a estadia e um impacto positivo na economia nacional", acrescenta.

**ESCOLHAS ALTERNATIVAS** A verdade é que quem opta por fugir às terras algarvias não está arrependido. Carla Santos deixou Monte Gordo para apostar em Santa Cruz. "Além de os preços serem mais baixos, esta zona é um verdadeiro paraíso porque está longe da confusão. Para isso, basta o dia-a-dia agitado de Lisboa", diz ao *i*. Para trás, segundo a mesma, "ficam as filas de espera nos restaurantes e um areal repleto de pessoas". Também o orçamento familiar no final das férias agradece. De acordo com as suas contas, a poupança ultrapassa os 800 euros.

Já Ana Ferreira descobriu a Mina de São Domingos há cerca de quatro anos e, a partir daí, o rumo passou a ser sempre esse. "Não estou a pensar em mudar de destino tão depressa. Fiquei totalmente encantada com a praia fluvial e a minha filha aplaude a ideia", diz ao *i*.

Mais para o centro foi a escolha de Miguel Rodrigues, que há mais de cinco anos trocou Albufeira pela Nazaré. "Há menos pessoas, os apartamentos de férias são muito mais baratos e o clima não é assim tão mau como parece", acrescenta.

## PROCURA NOS DISTRITOS PARA PASSAR FÉRIAS

### DISTRITOS COM MAIS CONTACTOS/PROCURA

	2018*	2019*	TOTAL CONTACTOS
FARO	69,5%	66,6%	158 140
SETÚBAL	6,2%	7,3%	17 225
LEIRIA	6,2%	6,3%	14 984
BRAGA	2,7%	3,6%	8 434
PORTO	2,2%	2,9%	6 843

\*JANEIRO A ABRIL DE 2019

### PREÇO MÉDIO POR SEMANA

	2018	2019	VARIAÇÃO
AVEIRO	507€	509€	0%
BEJA	421€	459€	8%
BRAGA	647€	626€	-3%
CASTELO BRANCO	493€	489€	-1%
COIMBRA	329€	285€	-16%
ÉVORA	456€	444€	-3%
FARO	461€	476€	3%
LEIRIA	377€	381€	1%
LISBOA	492€	508€	3%
PORTO	484€	446€	-9%
SANTARÉM	452€	764€	41%
SETÚBAL	482€	520€	7%
VIANA DO CASTELO	714€	681€	-5%

FONTE: OLX





# Do 8 ao 80. Os hotéis mais baratos e mais caros do país

JOANA MARQUES ALVES  
joana.alves@ionline.pt

## Algarve

### Mais baratos

- Abrigo da Montanha – 65 euros – Monchique
- Moiras Encantadas – 70 euros – Paderne
- D. Carlos Regis – 75 euros – Monchique
- Hotel D'Alcoutim – 80 euros – Alcoutim
- The Boliqueime Inn – 85 euros – Boliqueime

### Mais caros

- Bela Vista Hotel – 495 euros – Praia da Rocha
- Hotel da Rocha – 490 euros – Praia da Rocha
- Pine Cliffs – 480 euros – Aldeia das Açoiteias
- Pestana Blue Alvor – 480 euros – Praia do Vau
- Vila Monte Farm House – 450 euros – Moncarapacho



## Minho

### Mais baratos

- Retiro Sra. da Luz – 25 euros – Ponte de Lima
- Hotel Padre Cruz – 39 euros – Valença
- Casa de Retiro N. S. Perpétuo Socorro – 39 euros – Guimarães
- São Nicolau – 40 euros – Braga
- Vila Esteves – 50 euros – Monção

### Mais caros

- Carmo's Boutique Hotel – 260 euros – Ponte de Lima
- Rinoterra Minho – 195 euros – Caminha
- Pousada de Viana do Castelo – 190 euros
- Hotel Porta do Sol – 161 euros – Caminha
- Pousada Gerês-Caniçada – 160 euros – Caniçada



## Alentejo

### Mais baratos

- Inaramos – 35 euros – Borba
- O Viajante – 39 euros – Estremoz
- Mansão Alto Alentejo – 43 euros – Portalegre
- Casa da Avó Tina – 45 euros – Castelo de Vide
- Casa do Vale – 51 euros – Évora

### Mais caros

- S. Lourenço do Barrocal – 441 euros – Monsaraz
- Castelo de Alcácer do Sal – 229 euros
- Herdade da Cortesia – 220 euros – Avis
- Enigma – 216 euros – São Teotónio
- Torre de Palma Wine Hotel – 213 euros – Monforte

## Trás-os-Montes e Alto Douro

### Mais baratos

- Residencial Bem Estar – 27 euros – Vila Real
- Hotel 4 Estações – 33 euros – Chaves
- Hotel Miranda do Douro – 40 euros
- Baixa Hotel – 42 euros – Bragança
- Hotel Trindade Coelho – 44 euros – Mogadouro

### Mais caros

- Six Sense Douro Valley – 600 euros – Lamego
- Quinta Nova Luxury Winery House – 262 euros – Pinhão
- The Vintage House – 244 euros – Pinhão
- Vidago Palace – 207 euros
- Pousada de S. Bartolomeu – 146 euros – Bragança





E se a ideia de alugar casa não lhe agrada, há hotéis de norte a sul do país. Com base no *site* de reservas Booking, o *i* escolheu alguns dos hotéis mais baratos e mais caros de Portugal, disponíveis para os dias 1 e 2 de agosto. Há de tudo um pouco: desde residenciais com quartos a 22 euros a suítes de luxo por “apenas” 600 euros por noite.

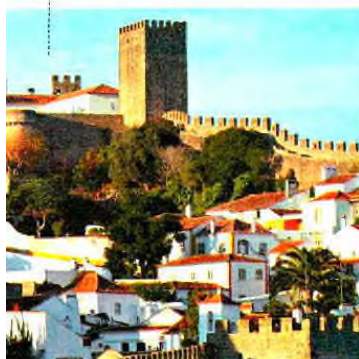
## ● Oeste

### Mais baratos

- Dona Leonor – 48 euros – Caldas da Rainha
- Hotel Santa Maria – 54 euros – Alcobaça
- Hotel D. Inês de Castro – 55 euros – Alcobaça
- Casa de S. Thiago – 63 euros – Óbidos
- A Coutada – 68 euros – Atouguia da Baleia

### Mais caros

- Pousada Castelo de Óbidos – 250 euros
- Ride Surf Resort – 236 – Baleal
- Praia d'El Rey Marriott Resort – 230 euros – Casal da Lagoa Seca
- Rio do Prado – 184 euros – Arelho
- Hotel Mar Bravo – 169 euros – Nazaré



## ● Lisboa

### Mais baratos

- Anjos Alojamento – 64 euros
- easyHotel Lisbon – 69 euros
- Hotel Ibis José Malhoa – 72 euros
- VIP Inn Berna Hotel – 76 euros
- Hotel Alif Campo Pequeno – 81 euros

### Mais caros

- Four Seasons Hotel Ritz – 624 euros
- Verride Palácio Santa Catarina – 429 euros
- Solar dos Mouros – 373 euros
- Memmo Príncipe Real – 349 euros
- Bairro Alto Hotel – 329 euros



## ● Madeira

### Mais baratos

- Cheerfulway Bravamar Hotel – 36 euros – Ribeira Brava
- D. Pedro Garajau – 48 euros – Caniço
- Hotel Costa Linda – 54 euros – Porto Cruz
- Hotel Salgueiro – 54 euros – Porto Moniz
- Residencial Greco – 55 euros – Funchal

### Mais caros

- Les Suites at Cliff Bay PortoBay – 370 euros – São Martinho
- Pestana Porto Santo – 348 euros – Porto Santo
- Belmond Reid's Palace – 319 euros – São Martinho
- Enotel Lido Madeira – 244 euros – São Martinho
- Vidamar Resorts Madeira – 241 euros – São Martinho



## ● Beiras

### Mais baratos

- Residencial Rivoli – 22 euros – Fundão
- Casa dos Bordados – 26 euros – Castelo Branco
- Ribeiro Hotel – 33 euros – Fátima
- Residencial Martinho – 38 euros – Lousã
- Hotel Larbello – 40 euros – Coimbra

### Mais caros

- Quinta do Vale Coelho – 394 euros – Toulões
- Casa de São Lourenço – 200 euros – Manteigas
- Pousada da Ria – 190 euros – Torreira
- Hotel Quinta das Lágrimas – 180 euros – Coimbra
- Madre de Água – 137 euros – Gouveia

## ● Porto

### Mais baratos

- Hotel Porto Nobre – 52 euros
- Hotel Poveira – 59 euros
- iStay – 60 euros
- Hotel Grande Rio – 63 euros
- Hotel Portinari – 63 euros

### Mais caros

- Intercontinental Porto – 289 euros
- Vila Foz Hotel & Spa – 289 euros
- Pestana Palácio do Freixo – 284 euros
- Torel Avantgarde – 274 euros
- Pestana Vintage – 254 euros

## ● Açores

### Mais baratos

- Hotel Branco I – 48 euros – Praia da Vitória
- Hotel Ilha – 50 euros – Angra do Heroísmo
- Hotel Santa Cruz – 55 euros
- Hotel Zenite – 63 euros – Angra do Heroísmo
- Hotel Arcanjo – 65 euros – Rosário-Lagoa

### Mais caros

- Azor Hotel – 406 euros – Ponta Delgada
- Forte da Horta – 260 euros – Horta
- Pestana Bahia – 237 euros – Vila Franca do Campo
- Sensi Azores – 207 euros – Ginetes
- Hotel Verde Mar & Spa – 168 euros – Ribeira Grande





## Edição fim de semana

1,50€ // Sexta-feira, 17 maio 2019 // Ano 10 // Diário // Número 2955  
 Diretor: Mário Ramires // Dir. executivo: Vítor Rainho // Dir. exec. adjunto: José Cabrita Saraiva  
 Subdir. exec.: Marta F. Reis // Dir. de arte: Francisco Alves

PUB

LIVESTREAM EM LIGAMEOSURF.PT  
 POSIÇÃO 810 DO MEO  
 #LIGAMEOSURF

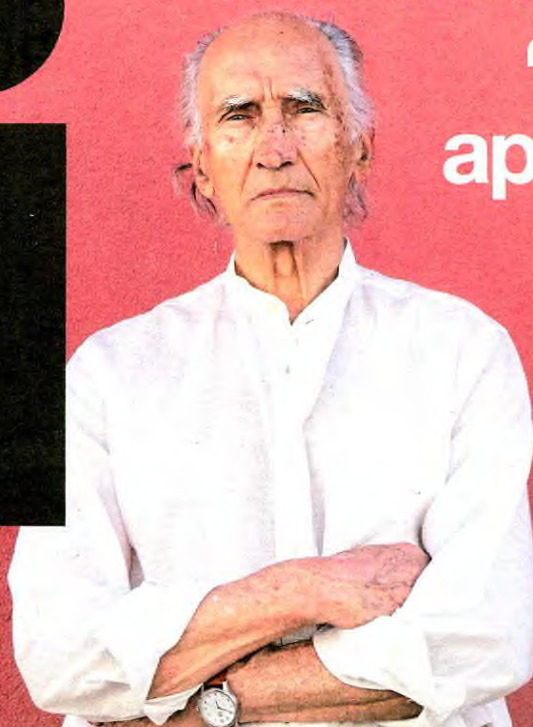
**LIGA MEO SURF**

**RENAULT**  
**PORTO PRO**  
 17 A 19 MAIO

inevitável

Bruno Gonçalves

*Entrevista a Mário Coelho, o famoso bandarilheiro e matador de touros amigo de estrelas de Hollywood*



**“Se quisessem aprender sabiam que o touro deve morrer na arena”**

“O Orson Welles sabia mais de touros do que o Picasso e o Hemingway”

“Para a Ava Gardner, a luz do dia era um inferno”

“Os forcados no café só são bravos em grupo”

// PÁGS. 20-28

## O PREÇO ALTO PARA PASSAR FÉRIAS EM AGOSTO NO ALGARVE

Taxa de ocupação vai ficar próxima dos 100%, mas ainda há muitos alojamentos livres  
 Descubra outros destinos a preços mais baixos, mas também ofertas de luxo // PÁGS. 12-19

PUB

**Fundação Montepio**  
**Apoie a Frota Solidária**  
**NIPC 503 802 808**  
☒ Quadro 11 do Modelo 3

**Aeroporto de Lisboa.** Carro desgovernado atropela uma pessoa e lança o caos

// PÁG. 48

**Tribunal de Contas alerta que manuais escolares gratuitos podem ser insustentáveis**

Dívida às livrarias por livros entregues este ano é de 3,1 milhões de euros // PÁG. 8

**Moita Flores acusado de prevaricação e participação económica em negócio**

// PÁGS. 2-3

PUB





ID: 80568460

17-05-2019 10:05



## Hospital de Faro suspende cirurgias programadas

<http://pt.cision.com/cp2013/ClippingDetails.aspx?id=f650e9e1-d331-4daa-b491-0f3f5c90a622&userId=20bb6b56-ec51-42d3-b11d-421913ecc5ae>

O Hospital de Faro suspendeu as cirurgias programadas até terça-feira. A administração justifica com a elevada taxa de ocupação, mas garante que os doentes não vão ser prejudicados. Direto do Hospital de Faro.



INVESTIMENTO. ANUNCIADO ONTEM

# Viana gasta 90 mil euros para recuperar igrejas

**PROJETO** ➤ Templos em Serreleis, São Lourenço da Montaria e Subportela alvo de intervenções

**OBJETIVO** ➤ Autarquia quer melhorar os espaços face ao crescimento do setor do turismo religioso

ANA ISABEL FONSECA\*

**A**s igrejas das freguesias de Serreleis, São Lourenço da Montaria e Subportela, em Viana do Castelo, vão ser recuperadas. As intervenções, que foram aprovadas ontem, vão custar um total de 90 mil euros e inserem-se no programa Valorizar o Património.

O projeto de reabilitação destas três igrejas foi apresentado pela vereadora da Cultura, Maria José Guerreiro, que defendeu que, “não sendo edifi-

## CÂMARA JÁ REABILITOU OUTROS ESPAÇOS, NUM TOTAL DE 400 MIL EUROS

cios municipais, são considerados valiosos do ponto de vista patrimonial”.

Segundo a autarquia, estas intervenções têm também como objetivo “promover a fruição dos espaços do ponto de vista turístico face ao crescimento do setor do turismo religioso”. O programa Valorizar o Património foi lançado em 2017 e destina-se a intervir em imóveis em risco. Pretende tam-



**Igreja de Serreleis** é uma das que vão receber obras de beneficiação no âmbito do programa Valorizar o Património

bém dinamizar o potencial destes espaços enquanto locais privilegiados de fruição cultural, e promover e valorizar estes edifícios enquanto sítios de visita e atratividade turística. No âmbito desta iniciativa já foram reabilitadas 10 igrejas, capelas e cruzeiros, num inves-

timento municipal de cerca de 400 mil euros.

O departamento de arqueologia da Câmara Municipal tem acompanhado todas estas obras, que são supervisionadas pela Direção Regional de Cultura do Norte. O programa da autarquia incluiu ainda as igrejas

de São Domingos, de São Tiago de Castelo de Neiva, de São Pedro de Serreleis, as capelas de Nossa Senhora da Agonia, de Santa Catarina, das Malheiras e os cruzeiros de Santa Marta de Portuzelo e também de Nosso Senhor da Saúde, localizada em Vila de Punhe. ●





## QUENTE

Receitas do  
Turismo sobem  
45% em três anos**A SECRETÁRIA DE ESTADO  
DO TURISMO, ANA MEN-  
DES GODINHO, garante****que as receitas do setor** aumentaram 45% nos últimos três anos em Portugal, que está a conseguir chegar a novos mercados. "O turismo está a mudar de forma estrutural. Portugal deixou de ser um destino meramente de verão e está a ser mais sustentável ao longo do ano", disse. ■

## FRIO

Gaia cancela  
prova por falta de  
comparticipação**A CÂMARA DE VILA NOVA  
DE GAIA ESCLARECEU QUE****decidiu não realizar a 'Gaia Street Stage', prova que** fazia parte da sétima etapa do campeonato do Mundo de ralis (WRC), devido à "indefinição com a participação financeira". "Obrigaria a um esforço financeiro do município na ordem dos 600 mil euros", conclui a autarquia de Gaia, distrito do Porto. ■



## CIP. Hotelaria do sul pode perder 8 mil postos de trabalho

Tipo Meio:	Internet	Data Publicação:	17/05/2019
Melo:	Dinheiro Vivo Online	Autores:	Maria Caetano

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=232f09cd>

Alojamento e restauração serão as áreas mais penalizadas pela automação no Algarve, segundo estudo apresentado esta sexta-feira.

Não é dos sectores mais ameaçados pela automação do trabalho em Portugal, mas as perdas líquidas de postos de trabalho podem ainda assim ser expressivas no alojamento e na restauração. Contas feitas pela Confederação Empresarial de Portugal (CIP), o sul do país poderá até 2030 empregar menos oito mil pessoas no seu sector mais dinâmico.

A CIP apresenta esta sexta-feira, no Algarve, as previsões de impacto regional a sul do estudo "O Futuro do Trabalho em Portugal", com resultados nacionais já conhecidos. Em todo o país, prevê-se que em pouco mais de uma década haja menos 1,1 milhões de postos de trabalho. Há 700 mil trabalhadores que terão de avançar para novas áreas, e para tal de se requalificarem, calcula o estudo produzido com a McKinsey.

Na Zona Sul, a exigência de requalificação deverá impor-se a 27 mil trabalhadores, ou 12% da força de trabalho. Afinal, a automação dos processos de trabalho eliminará 54 mil empregos, criando outros 30 mil, noutros sítios. E a diferença é sobretudo negativa para a hotelaria, de acordo com as informações da CIP, que estima que nestes sectores haja as maiores perdas. Segundo os dados, as funções administrativas serão as segundas mais penalizadas, seguidas do comércio.

Os dados do estudo apontam ainda que a hotelaria assistiu até 2008 a uma redução significativa da produtividade, que tem desde então crescido em linha com a média da economia portuguesa, e em linha com o desempenho deste sector em Espanha e na Alemanha.

Maria Caetano



## Robôs vão roubar mais de 50 mil empregos no Algarve até 2030

Tipo Meio:	Internet	Data Publicação:	17/05/2019
Melo:	ECO - Economia Online	Autores:	Isabel Patrício

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=db9b1409>

Até 2030, 54 mil postos de trabalho serão eliminados, só no Algarve. A culpa é dos robôs, mas à boleia desses processo de automação também serão criados 30 mil empregos.

Está anunciada a concretização da promessa deixada pela humanóide Sophia no palco principal do Web Summit. "Vamos tirar-vos os empregos", disse a robô, na maior feira de tecnologia do mundo. E até 2030, 54 mil postos de trabalho vão ser eliminados só no Algarve face à automatização das atividades profissionais. Isto de acordo com o relatório divulgado, esta sexta-feira, pela Confederação Empresarial de Portugal (CIP), que indica que serão o alojamento e a restauração os setores mais afetados. Só nestas áreas profissionais, prevê-se o desaparecimento de mais de 12 mil postos de trabalho.

"54 mil postos de trabalho serão perdidos devido à automação na zona Sul até 2030", explica a análise feita pela NOVA School of Business & Economics (SBE), que considera especificamente a região do Algarve. Num destaque mais otimista, também à boleia deste processo serão criados 30 mil empregos. Tudo somado, estima-se ainda assim uma destruição líquida de cerca de 24 mil postos de trabalho. Um número que não deixa António Saraiva, presidente da CIP, receoso. "Temos de ter uma visão otimista", diz o responsável, em conversa com o ECO. Saraiva diz que, conhecendo a realidade, é preciso apostar na adaptação a esses contornos. "A humanidade sempre se reconverteu. Essas ameaças devem ser entendidas como oportunidades", sublinha.

Em maior detalhe, o relatório indica o "alojamento, restauração e similares" como os setores que serão mais afetados, em termos de perda de postos de trabalho. Deverão mesmo ser eliminados, nestes setores, mais de 12 mil empregos. Apesar de ser expectável a criação de alguns empregos também nestas áreas, o estudo sublinha: "Na zona Sul, a mudança líquida estimada de postos de trabalho no setor do alojamento e restauração é negativa e ronda os oito mil postos de trabalho".

A seguir ao alojamento e restauração, são os setores do comércio grosso e a retalho (perderão quase 10 mil postos de trabalho) e o da agricultura, serviços florestais, pesca e caça (perderão quase seis mil postos de trabalho) os mais afetados pela automação.

Em milhares de postos de trabalho, estes são os setores que serão mais afetados pela automação. CIP / SBE

Face a estes dados, António Saraiva explica que está em causa uma região "pouco industrializada", com muito turismo e com "muitos recursos naturais que podem e devem ser aproveitados", como os marítimos. "Há a necessidade de procurar outros modelos de sustentabilidade da economia do sul", diz o responsável, defendendo duas apostas para mitigar os efeitos da automação na força de trabalho: a qualificação dos trabalhadores e a diversificação da economia e das atividades profissionais.

A propósito, note-se que é estimado que 27 mil trabalhadores "necessitarão de se requalificar", ou seja, 12% da força de trabalho algarvia terá de reforçar as suas competências. O estudo considera, contudo, esse "imperativo da requalificação" como uma oportunidade valiosa que poderá levar o



trabalhador a ter mais oportunidades de emprego, salários mais robustos e maior satisfação com a sua atividade profissional.

No caso dos empregadores, as vantagens resultantes dessa vaga de requalificações são também diversas: "Menor pagamentos com demissões", "não precisa de contratar novos trabalhadores ao preço de mercado", "menor mismatch entre tarefas e skills" e "aumentar a pool de trabalhadores para novas tarefas". Ainda assim, nota-se que requalificar os trabalhadores pesa sobre as contas das empresas já que esses colaboradores têm de "deixar de produzir" enquanto fazem esses cursos e é previsível que se verifiquem "aumentos salariais".

Do lado do Governo, é defendida a adoção de subsídios à educação e salienta-se que a requalificação da força de trabalho deverá resultar em menores pagamentos de subsídios ao desemprego e num maior crescimento económico.

É uma responsabilidade coletiva da qual os empregadores não se podem demitir até por terem interesse em terem esses trabalhadores qualificados ao seu serviço. Têm todo o interesse na sua retenção.

António Saraiva

Presidente da CIP

É o chamado "triângulo virtuoso de vontades", considera António Saraiva, referindo que a qualificação e a requalificação é uma "responsabilidade coletiva" (Governo, empregadores e trabalhadores). O presidente da CIP salienta que "os empregadores não se podem demitir" desse processo, até porque "têm todo o interesse na retenção desses trabalhadores qualificados". "Só há um caminho: é pela reconversão, pela requalificação dos recursos humanos", reforça o responsável.

Este relatório sobre o impacto da automação na zona Sul do país surge na sequência do estudo publicado, em janeiro, sobre esse mesmo processo mas em todo o país. De acordo com essa análise, 1,1 milhões de postos de trabalho serão eliminados até 2030, em Portugal. Metade das horas trabalhadas por terras lusitanas são mesmo suscetíveis de serem substituídas por processos automatizados, disse esse estudo. Por outro lado, 600 mil a 1,1 milhões de novos empregos poderão também ser criados se se combinar a automação ao crescimento económico.

Isabel Patrício



## APHORT e APDL preparam cooperação

Tipo Meio: Internet

Data Publicação: 17/05/2019

Melo: Economia do Mar Online

URL: <http://www.jornaldaeconomiadomar.com/aphort-e-apdl-preparam-cooperacao/>

O objectivo é tirar partido das potencialidades do terminal de cruzeiros de Leixões para promover e rentabilizar a oferta turística do Porto

A Associação Portuguesa de Hotelaria, Restauração e Turismo (APHORT) e a Administração dos Portos do Douro, Leixões e Viana do Castelo (APDL), que é responsável pelo terminal de cruzeiros de Leixões, vão estudar formas de cooperação "para promover a oferta turística da cidade junto dos passageiros e dos operadores do sector do turismo de cruzeiros", anunciou a associação.

A decisão resultou de um encontro promovido pela APHORT esta semana visando "potenciar a criação de um canal directo entre estas entidades", com o propósito de "intensificar a promoção do destino e capitalizar a perspectiva de crescimento do turismo de cruzeiros na cidade" do Porto, referiu a associação.

Nesse encontro, os participantes ficaram a conhecer detalhadamente "as características e valências do terminal e de perceber as oportunidades existentes para capitalizar a visita dos milhares de passageiros que anualmente passam por este equipamento", reconheceu a APHORT.

Segundo a associação, "as perspectivas de aumento do número de operações turnaround no Terminal de Leixões, isto é, de embarque e/ou desembarque de passageiros nesse porto, são muito interessantes para o turismo da cidade e da região norte, na medida em que promovem uma estadia mais prolongada dos turistas de cruzeiros".

Muitos destes turistas "aproveitam uns dias antes ou uns dias depois da viagem de barco para pernoitar nas cidades envolventes e para explorar a sua oferta, o que se traduz num impacto significativo em termos turísticos", refere Rodrigo Pinto Barros, presidente da APHORT.

De acordo com este responsável, "a abertura demonstrada pela APDL para colaborar de forma próxima com os hotéis da cidade irá, com certeza, permitir a criação de estratégias de promoção do destino com benefícios para ambas as partes", estando já em cima da mesa "ideias como a participação conjunta em feiras profissionais, acções directas com operadores turísticos ou iniciativas para potenciar o passa-palavra e o regresso ao destino junto dos passageiros dos cruzeiros".





Moinhos de Ribeira de Fráguas, em Albergaria, foram reabilitados pelo rancho folclórico e recebem visitantes todo o ano, como Gabriel e o grupo de Delfina, que ouviram as explicações de Joel Lapas

# Rota quer salvar moinhos da ruína e incentivar negócios

Projeto de cinco municípios de Aveiro e Viseu recebeu prémio de turismo e quer estender-se a todo o país. Valorização do património encoraja privados a recuperar

Zulay Costa  
locais@jn.pt

**RECUPERAÇÃO** Os municípios de Albergaria, Águeda, Sever do Vouga, Vagos e Nelas, nos distritos de Aveiro e Viseu, uniram-se para criar uma rota de moinhos que deverá ser alargada ao resto do país e chegar a património da UNESCO (ver caixa). A ideia do projeto "Rota dos Moinhos de Portugal", criado no âmbito do Programa Nacional de Qualificação para a Administração Local para o Turismo, é recuperar os milhares de moinhos que estão ao abandono por todo o país e usá-los como âncora para atrair turistas e riqueza.

Para isso, será criado um roteiro de atividades em torno do ciclo do pão, uma plataforma digital e uma espécie de "passaporte", na qual os visitantes podem documentar as passagens pelos municípios e acumular pontos que dão vantagens em restaurantes, alojamentos ou outros espaços dos conce-

lhos envolvidos. Os municípios contam com um financiamento de 300 mil euros para arrancar com o projeto, graças a um prémio do Turismo de Portugal.

Os promotores estão a tentar sensibilizar o Estado para criar uma linha de financiamento para ajudar os proprietários a recuperar moinhos, fornos comunitários e eiras, que poderão ser transformados em centros de interpretação, lojas, albergues ou outro tipo de negócios.

## SÓ EM ALBERGARIA HÁ 350

Em Albergaria, município que já realizou o cadastro, existem cerca de 350 moinhos e é, provavelmente, o "concelho da Europa com mais moinhos de água", diz o vice-presidente da Câmara, Delfim Bismark. A Autarquia implementou uma rota municipal com dezena e meia de moinhos e existirão mais "uns 20 recuperados", mas o resto está a degradar-se, lamenta Bismark.

Jorge Almeida, presidente da Câmara de Águeda, acredita que a dinamização da rota incentivará os proprietários a investirem na recuperação de moinhos para lhes dar novos usos. "Temos tido contactos de particulares e até de um grupo motard, que querem recuperar", explica o edil, lembrando que a Autarquia já tem, em Macieira de Alcoba, denominada aldeia pedagógica do milho antigo, um centro de interpretação do milho, para não deixar perder aquele saber e preservar tradições.

Em Sever do Vouga, a Câmara está a ajudar proprietários a procurarem programas de financiamento e planeia fazer o mesmo a um que possui perto do parque da cidade. Em Vagos, a Autarquia procede ainda à inventariação do património. O JN não conseguiu falar com a Câmara de Nelas.

## VISITAS PARA APRENDER USOS

Em Albergaria, o património molinológico atrai turistas. Só no ano

passado, a Câmara registou 2000 visitantes, mas muitos passam nos locais de forma espontânea.

É o caso de Gabriel, de sete anos, que se deixou encantar com o funcionamento das mós nos moinhos reabilitados pelo rancho em Ribeira de Fráguas. Saiu de lá com um saco de farinha para "fazer pão", explica. "É importante para eles aprenderem como era antigamente", observa a mãe, Ana Alves. Ao lado, o avô, Luís Marques, 59 anos, de Aveiro, pôde recordar os tempos de infância, em que ia com a família a um moinho similar moer cereais para fazer broa. "Dá pena ver tantos ao abandono, fazem parte da nossa história", desabafa.

Ali, enquanto ouvem as explicações de Joel Lapas e Valentim Silva, do rancho de Ribeira de Fráguas, cruzam-se com o grupo de Delfina Rosinha, de Aveiro, que percorre um trilho ali perto. Até então, confessava, "não sabia bem como funcionava um moinho", diz quem gostou do que viu. ■





ENTREVISTA **CARLOS LEAL** Diretor geral da United Investments Portugal

# UIP investe 70 milhões no primeiro hotel Hyatt

Entre Alcântara e Belém, junto ao rio Tejo e ao Centro de Congressos de Lisboa, vai nascer o primeiro hotel da cadeia internacional Hyatt em Portugal. Terá 200 unidades de alojamento e deverá abrir em 2020.

**NUNO MIGUEL SILVA**  
nmsilva@jornaleconomico.pt

Os últimos indicadores estatísticos aparentam que está a assistir-se a um abrandamento do *boom* turístico que beneficiou Portugal nos últimos anos, em trajetória ascendente consecutiva. Mas o setor hoteleiro no mercado lusitano está ao rubro.

É rara a semana em que não é inaugurada uma nova unidade hoteleira, seja pelos principais *players* nacionais, seja por intermédio dos grandes grupos mundiais. E é evidente a consolidação de uma nova tendência, a aposta forte em investimentos em unidades direcionadas para o topo de gama, para o segmento de luxo.

O anúncio, confirmado em exclusivo ao Jornal Económico, do investimento de 70 milhões de euros num novo hotel de luxo em Lisboa, que deverá estar concluído no final do próximo ano, é mais um sinal nessa direção. Marca a entrada do grupo hoteleiro global UIP - United Investments Portugal na capital portuguesa, logo com a estreia da primeira unidade da pres-

tigiada cadeia hoteleira Hyatt no nosso país.

Posicionado na classe de cinco estrelas superior, este novo hotel vai localizar-se junto ao Centro de Congressos de Lisboa, com vista para o rio Tejo, e terá o nome de batismo de Hyatt Regency Lisboa. No total, serão 200 unidades de alojamento de luxo, com tipologias entre o T0 e o T3, para elevar a oferta hoteleira de topo de gama da capital portuguesa no panorama internacional do setor.

Em entrevista exclusiva ao Jornal Económico, Carlos Leal, diretor geral da UIP, revela os detalhes deste empreendimento hoteleiro de uma multinacional que já é detentora em Portugal de unidades tão reconhecidas como o Pine Cliffs, no Algarve, ou o Sheraton Cascais. E que vai continuar a apostar no nosso país, com a construção em curso do YOTEL, no Porto, o primeiro na Península Ibérica - mais 30 milhões de euros de investimento, com abertura prevista para o último trimestre deste ano. Com a abertura destes dois hotéis, a UIP passará a dispor de uma oferta em Portugal equivalente a 1.342 quartos/unidades de

alojamento posicionadas no segmento topo de gama e de luxo, entre apartamentos, moradias e quartos de hotel. Mas o grupo continua a estudar novas oportunidades de investimento em Portugal, que podem vir a concretizar-se no curto prazo.

**Qual o nome da cadeia do grupo UIP que se vai estreitar em Portugal?**

Este projeto vai representar a estreia da UIP em Lisboa e por isso mesmo decidimos trazer uma marca que se enquadrasse na visão que a UIP tem para o mercado nacional. Assim, o nosso projeto em Lisboa vai receber o primeiro hotel de

uma das maiores cadeias hoteleiras do mundo, a Hyatt, com a inauguração do Hyatt Regency Lisboa. Esta é uma marca internacional inovadora e que acreditamos estar em linha com o posicionamento da United Investments Portugal.

**Qual o investimento previsto nesta unidade hoteleira, incluindo a aquisição do terreno?**

Prevê-se que o investimento total neste novo projeto seja de 70 milhões de euros. Para além do empreendimento em si, o projeto inclui a renovação da praça do Centro de Congressos de Lisboa e a construção de um jardim público ao lado da propriedade. Queremos ter um projeto transformador numa zona que está cada vez mais cosmopolita, não só para turistas, mas também para os lisboetas.

**Quais as datas previstas de construção e de entrada em funcionamento deste hotel?**

A obra está prestes a arrancar e prevemos que esteja concluída até ao final de 2020, que ditará a abertura oficial do Hyatt Regency Lisboa.



**CARLOS LEAL**  
Diretor geral da United Investments Portugal

Quantas estrelas terá esta nova unidade e quais serão as características distintivas, incluindo número de quartos e de suites, serviços associados e o *target* específico que se pretende atingir?

O Hyatt Regency Lisboa é um projeto turístico-hoteleiro de cinco estrelas superior, direcionado a um segmento alto. A localização privilegiada com uma vista fantástica para o rio Tejo é, por si só, uma das principais mais valias deste projeto: o hotel terá acesso pedonal direto para a zona ribeirinha que será feito através de uma ponte. É uma zona bastante tranquila, muito perto do centro de Lisboa, onde o bem-estar é privilegiado. É um autêntico oásis na capital.

Será um edifício único, com quatro pisos, em forma de U, virado para o Rio Tejo. Serão cerca de 200 unidades de alojamento de luxo com tipologias que vão desde o T0 ao T3.

O projeto conta ainda com um restaurante, *rooftop*, piscina, ginásio, parque de estacionamento privado, salas de reunião e um fantástico *spa*.

**Com esta unidade, qual passa a ser a dimensão da UIP em Portugal?**

Este projeto marca a chegada da United Investments Portugal a Lisboa e vem reforçar as suas valências de desenvolvimento e gestão de projetos turísticos. Há mais de 30 anos em Portugal, a UIP continua a reforçar a aposta no mercado nacional: para além do Hyatt Regency Lisboa, estamos também a avançar com o YOTEL Porto, com abertura prevista para o final deste ano. Atualmente, detemos o Pine Cliffs, a Luxury Collection Resort, no Algarve, o Sheraton Cascais Resort, na Quinta da Marinha e a premiada marca de *spa* e turismo de saúde bem-estar, Serenity - The Art of Well Being, presente em ambos os *resorts* mencionados. A UIP passará, assim, a deter quatro unidades hoteleiras em Portugal.

**Qual o sentido estratégico da entrada desta nova marca hoteleira de luxo em Portugal, quando diversos operadores consideram que o setor nacional do turismo está a entrar numa fase de *downturn*? Não é essa a experiência do Grupo UIP em Portugal ou o segmento de luxo constitui uma realidade à parte no setor hoteleiro no nosso país?**

A aposta da UIP em Portugal é grande e estamos neste momento a estudar mais oportunidades de investimento. Acreditamos que existe uma grande margem de crescimento dentro do segmento de luxo e que o país tem capacidade para mais projetos turísticos desta escala. ●



ifthenpay Referências Multibanco para a sua empresa  
www.ifthenpay.com

Nº 1989 | 17 maio 2019

**JE**

**O Jornal Económico**

www.jornaleconomico.pt

Diretor Filipe Alves | Diretor Adjunto Shrikesh Laxmidas | Diretor de Arte Mário Malhão  
Preço €3,20 (continente) | Semanário, sai às sextas

# Exército precisa com urgência de mais quatro mil militares

Lei de Programação Militar atribui 4,74 mil milhões de euros para investir até 2030 em novo equipamento da Marinha, Força Aérea e Exército, revela o almirante António Silva Ribeiro, chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas, em entrevista ao JE. ● P6



António Silva Ribeiro

## ET CETERA



### NEGÓCIOS DO OURO EMOLDURADO

Cada nova venda milionária de um quadro em leilão vem recordar como a arte se transformou numa indústria em que o domínio dos EUA está a ser contestado pelos investidores chineses. Páginas 6 a 9

### ELEIÇÕES EUROPEIAS

Portugal entre os sete países imunes à vaga de deputados populistas ● P13

### ENTREVISTA

"Networking e criatividade serão as principais capacidades no futuro" ● P32



Paula Fernandes  
senior manager  
da Accenture Technology Portugal

PUB

### BARÓMETRO EY



Página 31

## Justiça vai passar a pente fino os créditos da Caixa a Berardo

Ministério Público promete analisar todas as questões "criminalmente relevantes", após declarações de Berardo ● Conheça os 'comendadores' que receberam milhões comprar ações do BCP. ● P4

## Ministro chinês hoje em Sines para acelerar expansão do porto

Lu Hao, ministro dos Recursos Naturais da China, vai visitar esta tarde o local onde está previsto arrancar o novo terminal de contentores, um investimento de mais de 600 milhões, que os chineses querem integrar na 'Rota da Seda'. ● P3

### HOLDING ESTATAL

Parpública abateu dívida em dois mil milhões de euros desde 2017 ● P18

## Visão da carga fiscal "parece não ser fundada em princípios"

Finanças contestam recorde de impostos, mas fiscalista António Pedro Braga diz que "o economista Centeno dificilmente concordaria com a tese do ministro Centeno". ● P8

### FORMAÇÃO DE EXECUTIVOS

Escolas apostam em programas para a mudança tecnológica



### FINANÇAS SUSTENTÁVEIS

Pintar a dívida de 'verde' para ajudar a salvar o planeta ● P26

### BANCO CTT

João Moreira Rato passa a 'chairman' e Luís Pereira Coutinho fica CEO ● P29

### HOTELARIA

Lisboa vai ter o primeiro hotel Hyatt, num investimento de 70 milhões ● P24





# O que podemos aprender sobre turismo com Amesterdão



**Coffee Break**  
**Bárbara Reis**

Como noutros tempos nos disseram que não havia alternativa à austeridade, agora dizem-nos que não há nada a fazer em relação ao turismo em Lisboa. Os *tuk-tuk*, o ruído, as esplanadas, as bancas improvisadas e as lojas de bugigangas multiplicam-se e os residentes são expulsos das suas casas? “Paciência, é o preço a pagar.” Porque o turismo vale 14% do PIB, temos de agradecer a Deus por Lisboa estar na moda, não fazer nada e rezar para que dure.

Não direi que esta “é a falsidade mais descarada jamais imposta à humanidade”, como Thomas Paine escreveu em *Common Sense* sobre uma “certeza” que queria combater – mas está perto.

A história do turismo mostra que a ausência de bom senso destrói a harmonia e avisa que é boa ideia impor limites. Utopia?

Vejamos o caso de Amesterdão, a cidade da tolerância. O documento oficial da estratégia municipal, *Cidade em Equilíbrio 2018-2022*, explica que a ambição actual é “encontrar um novo equilíbrio” entre “visitantes e residentes”. No texto descobrimos que o novo lema de Amesterdão é “o visitante é bem-vindo, mas o morador é central” e que “os aspectos positivos do turismo, como o emprego e as receitas para a cidade, são cada vez mais ofuscados pelas consequências negativas”, como o “incómodo, as multitudes e o lixo”. Conclusão? “A qualidade de vida está em declínio e alguns bairros correm o perigo de perder a identidade.”

Dirão que isto não tem nada que ver com Lisboa, que está atrás em riqueza, fama e quantidade de turistas. É verdade. Mas são os próprios holandeses que dizem que o problema de Amesterdão é parecido com o de Lisboa. “Desenvolvimentos similares estão a ocorrer em cidades como Barcelona, Lisboa, Berlim, Praga e Dubrovnik.” Porquê? Há mais

peçoas com dinheiro e tempo para viajar, os voos estão mais baratos e as reservas e plataformas *online* facilitam tudo.

A nova estratégia tem seis metas: reduzir o incómodo causado aos residentes pelo turismo; aumentar o *mix* funcional e acabar com a monotonia de lojas; aumentar o espaço livre; melhorar o equilíbrio financeiro da economia do visitante; criar diversão sustentável e distribuir os turistas. De entre as 70 medidas operacionais, lê-se a palavra “incómodo” dezenas de vezes. Os holandeses não estão a fazer de conta, nem a tratar os residentes com condescendência. Directos como é sua tradição, dizem que os turistas são uma

**A estratégia de Amesterdão para 2018-2022 inclui esta frase: “Quão hospitaleiros podemos ser se vomitam com frequência na nossa varanda?”**

“chatices” para os moradores. Há campanhas a “educar” os turistas, *mups* e vídeos por todo o lado. Depois de anos a chamar turistas, hoje o espírito é outro. Não encontrei a versão da nova estratégia em inglês, mas com o Google Translate percebe-se tudo, incluindo esta frase: “Quão hospitaleiros podemos ser se vomitam com frequência na nossa varanda?”

Há uns tempos, conheci um casal que mora no Chiado. Diz o marido:

– Estamos a dar em loucos. As excursões do *Pubcrawl* passam pela nossa rua.

– *Pubcrawl*...?

– Sim, é como o nome indica: “*crawl*” de rastejar, beber até ficar de gatas. São excursões para andar a beber de bar em bar. À noite, os grupos vêm rua abaixo, todos bêbados e aos gritos.

Isto é o que os holandeses chamam “incómodo”. Em Portugal, dizem-nos: muda de bairro.

Há uns dias uma vizinha passou

no Martim Moniz e contou 170 pessoas na paragem do eléctrico 28. 170. Como ninguém ia acreditar, fotografou. Há autocarros que despejam ali grupos de turistas para um “passeio” no 28. O 28 está prestes a deixar de ser um transporte público para se tornar um brinquedo turístico. Isto também é o que os holandeses chamam “incómodo” para os residentes.

Dezenas de bancos públicos do centro histórico são usados para os improvisados vendedores ambulantes pousarem arcaas frigoríficas, caixas e tralha de todo o tipo. Faz sentido tratar o espaço público – que é de todos – como se fosse propriedade privada? As esplanadas da Rua Augusta têm 912 cadeiras. É preciso serem tantas? Há novas esplanadas por toda a Baixa. Até na Rua da Prata, sob as nossas barbas – e as da polícia, que tem uma esquadra ali. Já mal podemos caminhar. A placa diz que só podem estacionar quatro *tuk-tuk*, mas a regra é estarem lá 22, mais uns à volta. Temos *tuk-tuk* há seis anos, mas o regulamento com normas básicas continua na gaveta. O despacho de 2015 é violado todos os dias. Não é uma hipérbole. Os 15% de eleitores que as freguesias de Santa Maria Maior e da Misericórdia perderam desde 2013 também são reais. O centro histórico está a ficar uma Disneylândia de plástico, artificial e sem alma, e não podemos fazer nada para o travar? Não é verdade.

A Holanda é rica e o turismo só representa 5% do PIB e Portugal é pobre e o turismo vale 15%. Mas se pedimos ajuda aos engenheiros de Amesterdão para resolver a entrada de água no túnel do metro à beira-Tejo porque eles tinham mais experiência, porque não fazer o mesmo com o turismo? Eles já sabem qual é o resultado da ausência de limites no turismo. Como os africanos passaram da era agrícola para a era digital, nós podíamos saltar do início do *boom* turístico para um turismo amigo das cidades, antes que o centro histórico se torne um gueto para turistas. Como os holandeses, podemos impor regras e limites.





LUÍS PEDRO MARTINS EM ENTREVISTA À

# Turismo comuni

O presidente do Turismo do Porto e Norte de Portugal tem “uma grande expectativa” quanto àquela que vai ser a dotação financeira a afetar ao turismo no próximo quadro comunitário de apoio 2021-2027. Desde logo pelo peso económico do setor e pelo contributo – 14% - para o Produto Interno Bruto (PIB) do país.

Em entrevista à “Vida Económica” à margem da conferência “Competitividade Empresarial 20/30 – Desafios e Oportunidades”, organizada no âmbito da Expo Gondomar, Luís Pedro Martins revela que já abordou esta questão no Conselho Estratégico da Comissão de Coordenação Regional do Norte (CCDR-N). O “grande desafio” é que, “desta vez, exista mesmo uma gaveta de fundos para o turismo”.

TERESA SILVEIRA  
teresasilveira@vidaeconomica.pt

**Vida Económica – Referiu aqui, na conferência, os dados mais recentes do Turismo, dando conta que o Porto e Norte de Portugal foram a única região que cresceu no primeiro trimestre de 2019. Que números são esses?**

**Luís Pedro Martins –** Foi a região que mais cresceu com números de registo, vá lá. Crescemos cerca de 10,8% face ao período homólogo.

**VE – Há alguma causa direta para que o Porto e o Norte de Portugal estejam em contraciclo com o resto do país ou não se pode falar de contraciclo?**

**LPM –** A causa tem sido o facto de estarmos a beneficiar do sucesso que temos estado a ter, dos inúmeros prémios que o Porto e o Norte continuam a registar. Ainda recentemente, voltámos a ser badalados no prémio ‘Best Destination’, com Braga num segundo lugar que para mim é um primeiro lugar, pois ficámos à frente de cidades como Paris, por exemplo. E





# deve ter programa de fundos tários próprios no pós-2020

perdemos para Budapeste apenas por três mil votos, o que não é nada. E toda essa dinâmica tem resultado em imensa promoção. Para ter ideia, em 2015, tínhamos cerca de 15 referências na imprensa internacional e hoje temos cerca de 45 ou 50 mil referências. E isto depois – e aqui tenho de falar daquilo que temos para oferecer – é por termos uma região fantástica, que consegue fidelizar, não só o turista nacional como os mercados emissores de proximidade, como Espanha. Ou seja, hoje temos conhecimento que o Norte é uma experiência que se repete, que não se esgota numa viagem. E depois há aquilo que também julgo que é outra vantagem que o Norte tem e que é uma ferramenta importantíssima na promoção, que é a recomendação.

**VE – O passa a palavra, é isso?**

**JPM** – De facto, o índice de satisfação dos turistas que por aqui passam é tão grande que não conseguimos saber o impacto que isso tem em termos de recomendação. Mas imagino que já seja algum. Eu, quando estava [como diretor executivo] na Torre dos Clérigos, fazia esses inquéritos. E era impressionante o número de pessoas que diziam que tinham vindo ao Porto e ao Norte por recomendação de alguém que tinha cá estado. Isto, graças à oferta que temos e que é enorme.

**VE – Muito do crescimento do turismo do Porto e Norte deveu-se às rotas aéreas 'low-cost'. Mas o aeroporto do Porto vai passar a receber voos operados por uma companhia que não é 'low-cost', a Emirates, e que trará turistas mais exigentes e com mais poder de compra. Que potencial há aqui?**

**LPM** – De facto, o desafio é esse: vamos receber essas novas rotas, estamos a falar de quatro voos semanais da Emirates, que vão começar a partir de junho. E sei que estão a ser trabalhadas outras rotas, também de mercados de longa distância. Neste caso particular, o desafio é responder a um cliente diferente, que é um turista com muito mais poder de compra.

**VE – Estamos a falar de turistas oriundos de que países? Do Médio Oriente?**

**LPM** – Sim, Médio Oriente, mas atenção: não só. O aeroporto do Dubai, por exemplo, é uma plataforma por onde passam turistas vindos de outros destinos e que fazem passagem por lá, nomeadamente vindos da África do Sul. Hoje é mais barato ir pelo Dubai. Ou do Brasil, muitos brasileiros fazem as ligações através do Dubai. Portanto, estamos a falar de muitos turistas e com um poder de compra muito superior.



Luís Pedro Martins interveio na conferência "Competitividade Empresarial 20/30 – Desafios e Oportunidades", organizada pela Câmara de Gondomar.

O desafio é saber se aqui – e isso diz muito respeito aos empresários e às empresas – estamos preparados para oferecer o nível de exigência de serviço que este turista também traz. Não chega só estarmos felizes porque vêm, importa estarmos preparados – e a mensagem que passo é essa – porque, obviamente, temos de ter bons índices de qualida-

de de serviço para que a satisfação seja plena e eles possam repetir a experiência.

**VE – O Turismo do Porto e Norte de Portugal está a delinear roteiros turísticos para estes turistas?**

**LPM** – Sim. Olhe, falámos aqui no enoturismo e o Turismo de Portugal está a

**O Porto e Norte de Portugal foi o destino nacional onde o número de dormidas mais cresceu (10,8%) no primeiro trimestre de 2019 face ao período homólogo. Os proveitos cresceram 11,4%, acima dos 26 milhões de euros**

dedicar muita atenção a esta questão e estamos a criar rotas e redes para que possamos ter um produto muito superior àquilo que possa ser a experiência da quinta ou do vinho. É preciso ter muito mais do que isso, acoplando a gastronomia, os passeios, aquilo que também há pouco falava que é a festa e a animação em geral.

**VE – Com a Rota da Filigrana aqui de Gondomar está a ser pensado algo específico?**

**LPM** – Em relação a esta questão do enoturismo, não. A Rota da Filigrana estamos a ligar e a promover de outra forma, nomeadamente trazendo a filigrana connosco em tudo o que é feira e em tudo aquilo que são os passos de promoção internacional no turismo. Em relação ao enoturismo em particular, o que está a ser feito é um trabalho junto das comissões vitivinícolas, a fim de, em conjunto, definirmos as melhores rotas e a melhor forma de atrair os turistas.

## "O grande desafio é que, desta vez, exista uma gaveta de fundos para o turismo"

"Curiosamente, e muita gente não sabe, mas, no passado, não existia a janela para o turismo. Ou seja, nós íamos, com alguma criatividade, tentar ver como é que se podiam ir buscar verbas para afetar ao turismo". Portanto, "o grande desafio e a minha expectativa – até pela importância que turismo tem hoje na economia e no PIB (14%) – é que, desta vez, exista mesmo uma gaveta de fundos para o turismo", disse Luís Pedro Martins à "Vida Económica", à margem da conferência "Competitividade Empresarial 20/30 – Desafios e Oportunidades" organizada na última semana pela Câmara de Gondomar.

Questionado sobre que tipo de projetos os novos fundos comunitários deverão financiar, o presidente do Turismo do Porto e Norte de Portugal não se alarga. Refere, contudo, que ali se deverão englobar "tudo o que sejam projetos na área do turismo, quer o apoio aos empresários e às empresas do turismo, quer o apoio a todos os que estão a operar, por exemplo, com empresas de animação turística, organização de eventos", entre outros. O objetivo, diz, é que, no pós-2020, "não haja dificuldade em identificar onde se podem ir buscar apoios". E, "havendo uma gaveta do turismo, sabemos que é ali que

estão os apoios e que é através dela que podemos depois organizar tudo". E isso, diz, é algo que "hoje não existe". "Quanto a valores, não faço ideia", garante Luís Pedro Martins, realçando que o seu "desejo" é apenas que essa "gaveta para o turismo seja concretizada". "Todos estamos com expectativa", garante, revelando que tem "estado a falar", ainda que "sem nenhuma certeza", com várias entidades. Inclusive, na última reunião do Conselho Estratégico da Comissão de Coordenação Regional do Norte (CCCR-N), teve "oportunidade de levantar essa questão".





Câmara do Porto estuda medidas de contenção

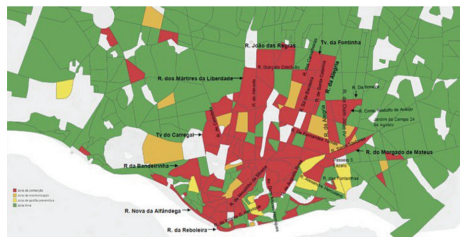
## AL tem forte concentração no centro histórico mas foi o maior responsável pela sua reabilitação

Elisabete Soares  
elisabetesoes@vidaeconomica.pt

**O** Alojamento Local (AL) concentra-se essencialmente no centro histórico da cidade do Porto – onde há ruas em que mais de metade são unidades de AL –, contudo o seu contributo foi decisivo para o sucesso da reabilitação da cidade.

A conclusão é do estudo elaborado pela equipa do Centro de Estudos de Gestão e Economia Aplicada da Universidade Católica do Porto, liderado por Alberto Castro, e vai agora servir de base para que a autarquia crie um regulamento próprio para o AL, que deverá prever zonas e medidas de contenção ao nível da oferta deste tipo de alojamento.

Na reunião de câmara, realizada no início da passada semana, onde foi apresentado o estudo, Ricardo Valente, vereador com a pasta da Economia, destacou que uma primeira versão do regulamento deverá



**No mapa da zona histórica, a vermelho são as zonas de contenção, onde mais de metade da habitação disponível corresponde a AL**

em maior quantidade, “não deve ser diabolizado, porque teve um contributo extraordinário para a reabilitação urbana”.



**Na Baixa da cidade, em comparação com as demais freguesias, observam-se valores relativamente baixos de pressão do AL sobre a habitação ocupada, o que parece indicar que aí houve um investimento na reabilitação superior à média, refere o estudo da Universidade Católica**

ser apresentada para discussão pública no espaço de 30 dias. “Vamos agora refletir sobre as decisões políticas a tomar e criar um algoritmo de monitorização da cidade capaz de acompanhar esta realidade”, disse, tomando a palavra a seguir à apresentação do estudo.

Rui Moreira, presidente da autarquia, admitiu a necessidade de “alguma contenção”, mas sublinhou que “medidas proibicionistas provavelmente correm mal”.

Destacou que os dados agora conhecidos provam que o AL, “mesmo no centro histórico”, onde existe

Na elaboração do estudo, a Universidade Católica cruzou os dados dos censos de 2011 com os números do Registo Nacional de Arrenda-

mento Local (RNAL) e também com os das Águas do Porto (para saber quais as casas com contadores ativos). E determinou dois pontos nos quais a autarquia deve estar mais atenta: as zonas de monitorização – potencialmente problemáticas –, e as zonas de contenção, onde mais de metade da habitação disponível corresponde a AL e onde os problemas são já reais.

O mapa da cidade apresentado – com ligeiras diferenças conforme se usou os números do RNAL ou das Águas do Porto –, mostra uma mancha vermelha nas ruas do centro histórico, designada por zona de contenção (imagem do mapa).

O professor Alberto Castro sublinhou ainda que “existe uma elevada pressão corrente no centro histórico do Porto”, embora na restante cidade o crescimento do AL tem uma “expressão marginal”, na ordem dos 5%.

Na opinião da equipa dos investigadores da Católica, a pressão do AL deve ser distinguida consoante seja feita de raiz, em habitação devoluta ou ocupada. O estudo conclui, assim, que cerca de 30% do total do AL é criado de origem. Contudo, acrescenta que “a dinâmica de nova habitação, para fins residenciais, acompanha a dinâmica de AL”.

### Valores baixos de pressão do AL na Baixa

Uma das conclusões do estudo é que em qualquer freguesia do Porto a pressão do AL sobre a habitação ocupada é superior à pressão do AL sobre habitação vaga, o que seria à partida motivo de preocupação. Contudo, na Baixa da cidade, em comparação com as demais freguesias, observam-se valores relativamente baixos de pressão do AL sobre a habitação ocupada, o que parece indicar que aí houve um investimento na reabilitação superior à média”, refere-se no estudo.





Câmara do Porto estuda medidas de contenção

**AL tem forte concentração no centro histórico mas foi o maior responsável pela sua reabilitação**

Pág. 4





Informações:  
anabessa@vidaeconomica.pt  
☎ 223 399 427/00

## Análise das Demonstrações Financeiras

24 maio Lisboa | 29 maio Porto



Nº 1785 / 17 de maio 2019 / Semanal / Portugal Continental 2,40 €

DIRETOR  
João Peixoto de Sousa

# VidaEconómica

EMPRESAS, NEGÓCIOS, INOVAÇÃO E EMPREENDEDORISMO

www.vidaeconomica.pt

Marcelo Rebelo de Sousa no 170º aniversário da AEP

## “É a iniciativa privada que cria riqueza em Portugal”

• Paulo Nunes de Almeida  
recebe Grã-Cruz da Ordem  
do Mérito Empresarial



Pág. 5

Apoios a projetos de fruticultura e olivicultura

## PDR 2020 liberta 15,5 milhões de euros

Pág. 4



## SUPLEMENTO ARAN

Marcas contra condenação  
antecipada do diesel

Pág. V

## SUPLEMENTO IMOBILIÁRIO

Alojamento local prefere  
o centro histórico

Pág. 4

## ASSOCIATIVISMO

Ribatejo é uma região  
cada vez mais  
exportadora

Pág. 36

PUB



## EMPRESAS

Encontro de clusters  
promove cooperação  
e partilha de conhecimentos  
**Empresas estão  
cada vez mais  
sensibilizadas  
para os desafios  
tecnológicos**

Págs. 14 e 15

Falhas na implementação  
da fatura eletrónica  
**Fornecedores  
nacionais podem  
perder negócios  
com o Estado**

Págs. 8 e 9

## MERCADOS

**Corretora Infinox  
aposta em Portugal**

Pág. 29

**Lucros do BCP  
crescem quase 80%**

Pág. 30

## FISCALIDADE

**Carga fiscal  
bate recordes**

Pág. 27



9 720972 000037

## ifthenpay

Referências Multibanco  
para a sua empresa  
www.ifthenpay.com | T. 227 660 871





**Governo português procura cativar os franceses para investirem em Portugal**

<http://pt.cision.com/cp2013/ClippingDetails.aspx?id=6d402cfd-1f12-4134-a49e-a80702bde14d&userId=20bb6b56-ec51-42d3-b11d-421913ecc5ae>

Durante quase dois meses e através de 30 iniciativas, o Governo português procura cativar os franceses para investirem em Portugal e também para fazerem turismo no nosso país. O Governo de Lisboa aproveita a curiosidade dos franceses relativamente a Portugal: é isso que nos conta a correspondente da Antena 1 na capital francesa, Rosário Salgueiro.

Declarações de Eurico Brilhante Dias, Sec. de Estado da Internacionalização; Ana Mendes Godinho, responsável pelo turismo.

## Brasil exclui incentivos ao Turismo LGBT, pois o Brasil "não pode ser o país do turismo gay"

Tipo Meio:	Internet	Data Publicação:	16/05/2019
Melo:	OTurismo.PT Online	Autores:	António Manuel Teixeira

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=de84be47>

O Governo brasileiro aprovou um decreto que deixa incluir incentivos ao turismo LGBT, mesmo com o sector a registar maior crescimento que o Turismo em

Dentro da estratégia de possibilitar o "acesso democrático de públicos prioritários à actividade turística", o plano criado no Governo de Michel Temer previa "sensibilizar o sector para a inclusão das pessoas idosas e do público LGBT no turismo".

Agora, entretanto, há apenas o item "sensibilizar o sector de turismo para a inclusão das pessoas idosas", sem, portanto, nenhuma menção ao público gay.

A reformulação do texto era já esperada desde Abril, quando o actual Presidente, Jair Bolsonaro, afirmou, durante um pequeno-almoço com jornalistas, que o Brasil "não pode ser o país do turismo gay".

Apesar da visão preconceituosa do presidente, o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae) corrobora os dados da gestão de Michel Temer e afirma que o público LGBT é um dos segmentos de maior potencial de maior receita para o sector do turismo no país. Segundo levantamento do Sebrae publicado no início do ano, o Brasil é o país da América Latina com maior potencial de crescimento de receitas com o turismo gay.

O plano original, explicava que os turistas LGBT representam 10% dos viajantes no mundo e movimentam 15% da receita do setor, segundo dados da Organização Mundial do Turismo.

"Essa visão traz, para além dos benefícios económicos, benefícios sociais que se expressam tanto para os destinos como para os viajantes LGBT. O destino pode associar sua imagem à tolerância, inclusão e diversidade e o turista LGBT tem sua experiência melhorada em um ambiente amigável e preparado para recebê-lo livre de preconceito", dizia o texto.

Em 2017, o sector registou um crescimento de cerca de 11% no país, enquanto o turismo de modo geral subiu 3,5%.

António Manuel Teixeira



## Algarve será dos mais penalizados nos fundos de coesão e a culpa é do PS e da direita, diz João Ferreira

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 16/05/2019  
Meio: Público Online Autores: Maria Lopes

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=9ba4dd42>

Valor do co-financiamento europeu para as regiões ditas de transição, como o Algarve, deverá passar dos actuais 80% para 65 ou 55%. Desenvolvimento do turismo não pode basear-se nos baixos salários e na precariedade, aponta o candidato da CDU

Foto

LUSA/LUÃ S FORRA

Depois da pesca, os fundos de coesão e o turismo. Os três temas que João Ferreira escolheu para centrar a campanha da CDU no distrito de Faro, no único dia dedicado ao Algarve, estão interligados. E o cabeça de lista da coligação à esquerda fez questão de repetir a mesma mensagem nas intervenções que fez no final de uma arruada ao fim da tarde em Silves e no comício, à noite, em Faro.

A pesca é um dos motores económicos da região, mas nada supera o turismo. O problema é que o sector está cada vez mais alicerçado na precariedade e nos baixos salários aponta o candidato comunista.

Nos últimos anos, "cresceram os visitantes, os passageiros, as dormidas, as receitas com as despesas aqui feitas, cresceram e muito os lucros do sector. Porém, a realidade dos trabalhadores do sector é que não recuperaram ainda sequer os níveis de salários que tiveram em 2008", apontou. Para além da precariedade e da instabilidade permanente, "do ponto de vista do desenvolvimento que pretendemos para a região, é uma situação inaceitável", disse, insistindo na necessidade de aumentar o salário mínimo nacional para os 850 euros.

O turismo, "sendo importante, não pode viver da exploração e da mão-de-obra barata e precária. A precariedade generalizou-se no sector; tem sido a porta de entrada mas também a porta de saída de milhares de trabalhadores que vivem numa situação e baixos salários e instabilidade permanente", descreve. Um sinal disso é a generalização das empresas de trabalho temporário. O cenário, acrescenta, vai muito ao encontro do que têm sido "orientações e recomendações da União Europeia em matéria de flexibilização do mercado de trabalho e de contenção de salários". Mas é "inaceitável" que a região se desenvolva com base nessa filosofia.

"Mas não pode nem deve ser só turismo", realçou João Ferreira em Silves. É preciso investir na região para contrariar o abandono das zonas da serra, que contribuiu para que o fogo do ano passado tomasse as proporções a que chegou.

Depois de há dias ter desafiado os candidatos do PS, PSD e CDS a dizer como votarão as propostas que cortam em 7% os fundos de coesão para Portugal, Paulo Rangel disse que se o PSD for Governo irá vetar tal proposta. João Ferreira ainda espera para ver.

E, entretanto, lembra que a região do Algarve, que actualmente tem direito a um co-financiamento europeu de 80%, poderá ser fortemente prejudicada nos fundos de coesão já que a proposta da Comissão Europeia é que baixe para 55% e a do Parlamento Europeu - e que PS, PSD e CDS votaram a favor - é de 65%. "Isto quer dizer que o país vai ter que pagar bastante mais do que paga agora para usar os fundos da UE em projectos na região algarvia."

Maria Lopes